

Brizola insiste na união dos “progressistas”

“O Lula já deve estar se sentindo eleito.” Esse comentário partiu do candidato do PDT à Presidência, Leonel Brizola, para quem só a apuração do Tribunal Superior Eleitoral poderá apontar os resultados da eleição. “As apurações divulgadas pela **Rede Globo** são provisórias”, declarou o líder pedetista antes de seguir para seu sítio em Itaipava, na região serrana do Rio, lembrando que, nesses casos, “sempre houve possibilidade de erros”.

— Na Argentina, detectou-se uma diferença de 3% entre a apuração provisória e a da Justiça Eleitoral.

Seu assessor de imprensa, Fernando Brito, comentou que acordou e viu na televisão “o Brizola com uma vantagem de um milhão de votos sobre Lula”. Aos poucos, e durante a tarde, a **Globo** foi mostrando novos números e a vantagem de Brizola se reduziu

gradativamente. Nesse momento, nem mesmo militantes mais fanáticos estavam alegres. “O fato é que a disputa está acirrada”, disse Brizola, ao lado da mulher Neuza Goulart. Ele insistiu na “união das forças progressistas” no segundo turno, garantindo que o governador de São Paulo, Orestes Quércia, deve se juntar ao grupo, assim como o governador Moreira Franco. E comentou, num dos poucos momentos de bom humor:

— Não se deve excluir ninguém. O que não quer dizer que eu vá ficar ao lado de Moreira no palanque. O palanque deve ser grande.

Mais uma vez ele criticou o apoio da Igreja progressista ao PT e chegou a chamar o candidato petista de “frei Lula”. Brizola alegou, porém, que está se sentindo confortado pelos resultados obtidos no Rio Grande do Sul e no Rio de Janeiro.